

## **Projeto Uns e Outros: o Uso de Brinquedos nas Atividades Educativas em Museus**

**Pesquisadores:** Beatriz Muniz Freire (coordenadora), Cristina Laclette Porto, Fernando Costa e Diana P. Marinho

**Instituições:** Museu do Índio do Rio de Janeiro e Brinquedoteca Hapí

**Fonte Financiadora:** INEP

A emergência da ludicidade como objeto de pesquisa em diferentes campos de estudo é recente. Multiplicaram-se os trabalhos que examinam a questão do lúdico, tanto no contexto específico dos processos formais de educação quanto, num sentido mais amplo, no contexto das discussões de temas como a infância e a família, a partir de abordagens que combinam diferentes tradições nas áreas de História e de Ciências Sociais.

No campo da educação, a discussão das práticas educativas informais vem ganhando importância, ao mesmo tempo em que a atenção dos pesquisadores se volta para os processos de aprendizagem, muito mais do que para a definição de metodologias de ensino. Podemos relacionar essa discussão ao surgimento de um campo novo, em plena constituição no Brasil, que vem a ser a Educação em Museus.

Surgida nos Estados Unidos e no norte da Europa, na década de 20, a Educação em Museus constituiu-se no contexto de um movimento de redefinição que atingiu os museus europeus e norte-americanos, marcado pela discussão da função social dos museus nas sociedades do ocidente. A preocupação em repensar o papel do museu, relaciona-o aos fenô-

menos contemporâneos, norteou a discussão, que teve como desdobramento a valorização da ação educativa nos museus. Esse movimento atingiu os museus brasileiros na década de 70 e está em pleno curso.

Como um campo em formação a Educação em Museus não desenvolveu metodologias específicas e tem por característica a valorização de experiências lúdicas que permitam ao visitante um uso pleno do museu, que deixa de ser visto como depositário de conhecimentos inquestionáveis e assume a "postura" de instituição falante, discursiva, comunicativa. Tornar a visita ao museu mais "viva", mediante experiências que revelam e, por vezes, reproduzem as práticas sociais geradoras dos acervos museológicos, é uma das preocupações centrais dos educadores de museu.

As experiências vividas nesse campo vêm apontando, por um lado, para a necessidade de conhecermos melhor o público visitante - notadamente o chamado público escolar - e, por outro, para a carência de materiais de apoio adequados ao desenvolvimento de práticas educativas em museus. No caso específico do Museu do Índio do Rio de Janeiro (MUS), falta-nos material sobre a temática indígena que permita explorar, com o

público infantil, os diferentes aspectos do ser e do viver das sociedades indígenas do Brasil; materiais que nos auxiliem a "trabalhar" os conceitos que consideramos fundamentais para o tratamento da realidade indígena e das relações entre índios e não-índios no país: cultura, diversidade e etnocentrismo.

Tais preocupações levaram o MUS a firmar, em 1990, um convênio de cooperação com a Brinquedoteca Hapí - núcleo de lazer que conta com um acervo de cerca de 1.500 brinquedos industrializados, artesanais e indígenas. Juntas, essas instituições vêm desenvolvendo o projeto de pesquisa Uns e Outros: o Uso de Brinquedos nas Atividades Educativas em Museus, que reúne uma equipe de pesquisadores de formação diversificada, o que concede ao projeto um caráter interdisciplinar que julgamos enriquecedor. O projeto conta com o assessoramento da doutora Regina de Assis, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Na primeira fase do projeto, com duração prevista, para um ano, temos por objetivo a realização:

- de um levantamento bibliográfico sobre os temas da Infância, do Lazer e do Brinquedo, a fim de aprofundarmos o conhecimento sobre o que se tem produzido a respeito, nas áreas de História, Ciências Sociais, Educação, Comunica-

ção e Psicologia;

- de observação participante de crianças com idade entre 4 e 14 anos, em atividades lúdicas na Brinquedoteca Hapí, a fim de identificarmos suas necessidades e características de relacionamento com o brinquedo;
- de entrevistas semi-estruturadas com profissionais de brinquedotecas e de museus do eixo Rio de Janeiro-São Paulo, a fim de identificarmos as principais questões que vêm norteando sua prática

Como produto, o projeto organizará uma bibliografia comentada específica sobre os temas apontados e um caderno de depoimentos de profissionais de brinquedotecas e de museus.

A indefinição de uma metodologia específica para o tratamento das questões relativas à Educação em Museus, por um lado, e o caráter interdisciplinar que marca o campo em questão, por outro, nos fizeram optar por uma combinação que associa três áreas do saber - a História, as Ciências Sociais e a Psicologia - e aponta para um enfoque qualitativo.

A fase em que se encontra a pesquisa é de finalização do levantamento bibliográfico e início da produção da bibliografia comentada, ficando a observação de campo e a realização das entrevistas para o segundo período, em 1992.